



INFECÇÃO PARASITÁRIA EM JIBÓIA (*Boa constrictor*) NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ONÉLIO PORTO DA ESAM - MOSSORÓ, RN

Jael Soares Batista¹; Frederico Ozanan Barros Monteiro²; Fagner da C. Freitas³; Jeyson M. Oliveira³; Katyane de S. Almeida⁴; Christina Wippich Whiteman⁴; Alexandro Iris Leite⁵

¹Professor de Patologia Especial - ESAM. ²Coordenador Zoobotânico Onélio Porto - ESAM. ³Acadêmico de Medicina Veterinária - ESAM. ⁴Médica Veterinária (Profissional Liberal). ⁵Professor de Parasitologia Veterinária – ESAM. Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM) BR 110, Km 47 Bairro Presidente Costa e Silva CEP: 59625-900 Caixa Postal 137 Mossoró – RN. fredericovet@hotmail.com

O Parque Zoobotânico Onélio Porto da Escola Superior de Agricultura de Mossoró (PZOP/ESAM) recebe com frequência répteis confiscados pelo Ibama na região de Mossoró – RN e se enquadra na problemática brasileira da extrema dificuldade de manejo de animais excedentes. O presente trabalho objetivou relatar um caso de elevada infecção parasitária como possível causa de óbito em uma jibóia (*Boa constrictor*) criada em cativeiro, em condições de superpopulação e estado nutricional comprometido. O animal foi enviado para o Laboratório de Patologia da ESAM, onde foi realizada a necrópsia. Ao exame externo observou-se caquexia, intensa desidratação e mucosas hipocoradas. Ao exame das cavidades, detectou-se palidez visceral e uma alta infecção parasitária no intestino delgado. Os parasitos foram colhidos e enviados ao Laboratório de Parasitologia da instituição, onde foram identificados nematódeos da família Ascaridae, que variaram de 9 a 27 cm de comprimento e 2 a 3 mm de diâmetro. Estudos devem ser realizados para melhor identificar a fauna endoparasitária de jibóias e outros répteis do PZOP. Pode-se, assim, obter informações para se montar protocolos de manejo sanitário para a coleção de répteis do PZOP, na tentativa de minimizar as conseqüências do stress relacionado a condições de superpopulação em cativeiro.